

O XUÃO



SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CAR. SILVA

DIRECTOR E PROPRIETARIO
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
JULIO DUMONT (ORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO
LITH. SALLES LISBOA

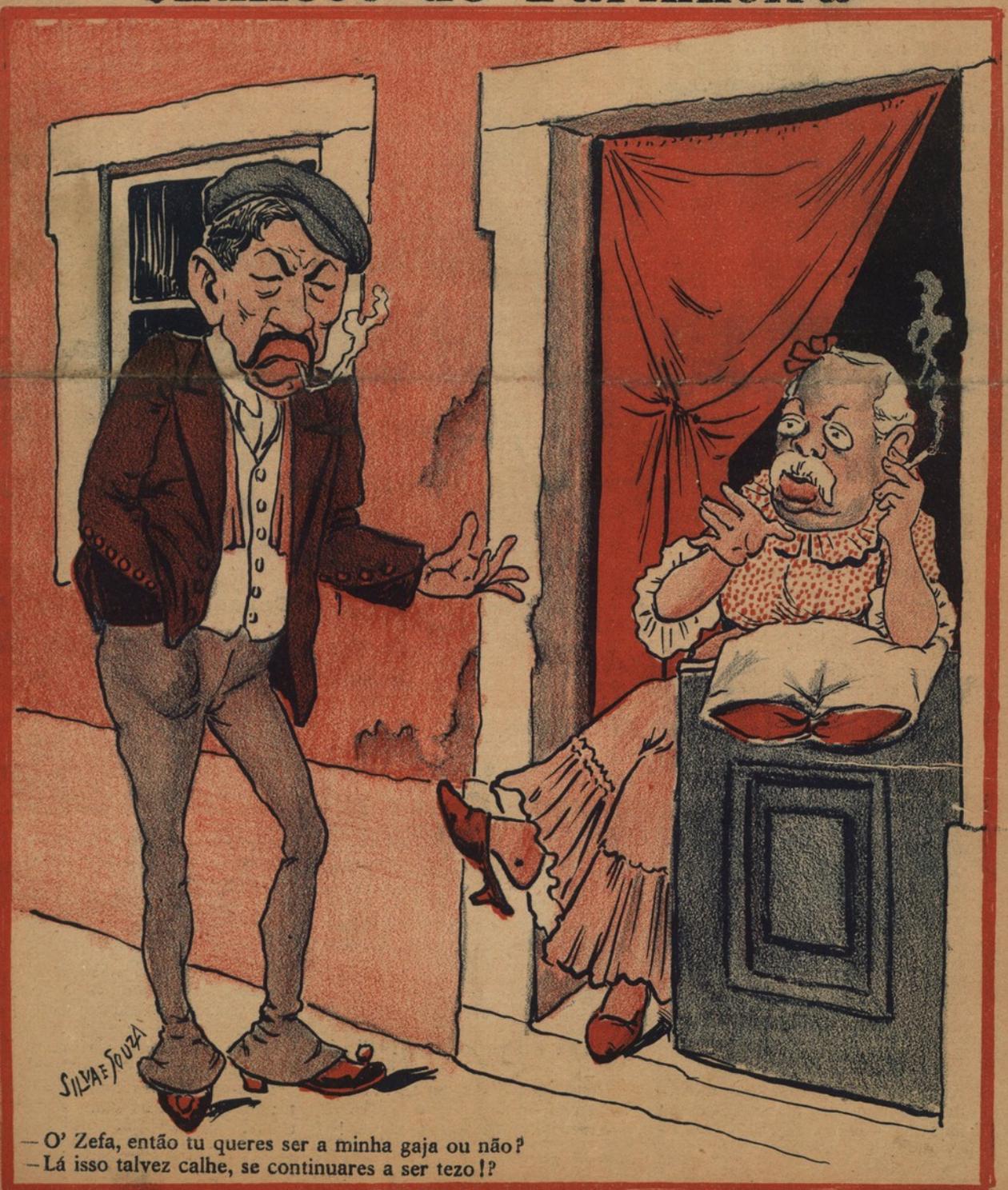
REDACÇÃO
E
ADMINISTRAÇÃO
R. ALAYA 128-2º D.
LISBOA

ASSIGNATURAS
ANNO 6000 RE
SEIS MEZES 300
TRES MEZES 300
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANUNCIOS: PRECIO CONVENIONAL



TERÇA FEIRA 23 DE NOVEMBRO DE 1909

Chulices do Farinheira



SILVA E SOUZA

— O' Zefa, então tu queres ser a minha gaja ou não?
— Lá isso talvez calhe, se continuares a ser tezo!?

CHRONICA

Impudor

O sr. Augusto de Lacerda realisoa ha dias na sala Algarve, da Sociedade de Geographia, uma conferencia sobre o Brazil, a paisagem brasileira, os progressos brasileiros e a colonia portugueza d'alem-Mar. O sr. Augusto de Lacerda fallou bem, com elegancia e colorido, como homem de talento que é. Por esse lado não temos senão que o felicitar.

No entanto, a sua conferencia veio abrir entre nós um pessimo precedente, qual foi o de ir-se para uma sociedade scientifica e, a pretexto d'uma grande iniciativa, fazer o *reclame* da propria pessoa. O sr. Augusto de Lacerda, a bem dizer, nada mais fez do que fallar de si. Já por uma noticia anterior do *Seculo* nós sabiamos que o conhecido escriptor iria referir-se ao seu livro as *Duas Patrias*, ás homenagens que recebeu no Brazil e outras coisas que serão verdadeiras, mas que são mal entendidas.

O livro *As Duas Patrias*—do sr. Augusto de Lacerda, é uma obra muito apreciavel. E' um poema que dá muita honra ao seu auctor, mas isso não é motivo para ir impingir-lo a pessoas, que esperavam coisa inulito diferente. Ao terminar a sua conferencia, o sr. Augusto de Lacerda não se contentou com uma simples referencia ao livro—o seu preço e o local da venda—por exemplo. Foi até onde podia ir: leu-o, senão todo, quasi todo. Transformou a sessão da Sociedade de Geographia n'uma sessão recreativa-litteraria, em que o piano fez falta e esqueceu ao sr. Consiglieri Pedroso offerer aos convidados algumas chavenas de chá.

Suppunhamos que a moda, iniciada pelo apreciado litterato, pega entre nós. E' um cataclysmo!

Amanhã, annuncia se na Real Associação d'Agricultura uma conferencia do sr. Correia d'Oliveira sobre a melhor maneira d'apanhar a azeitona. O sr. Correia d'Oliveira, com espanto de todos os ouvintes, começa:—«A proposito, meus senhores, vou ler-lhes o meu *Pinheiro Exilado*.»

O sr. Guerra Junqueiro é convidado a ir á Associação dos Lojistas dissertar sobre o *deficit* orçamental. —«Meus senhores, começa o illustre poeta, vem a geito fazer-vos ouvir alguns dos capitulos da *Patria*.» E o bom do Guerra Junqueiro desata a fazer correr os versos da *Patria*, como um rio de fogo, por entre as barbas apostolicas.

E' simplesmente escandaloso!

Pois se nós já temos tantos meios de publicidade e ainda havemos de desvirtuar o fim d'esses actos até hoje uteis—as conferencias?

Um individuo, que se queira salientar, pode mandar o seu retracto para uma gaseta, que essa gaseta publica-lh'o. Pode chamar-se eminente, que essa gaseta reproduz. Pode enfunar-se d'adjectivos e vogar no oceano da Gloria, que essa gaseta serve de propicio baixel. Para que precisa, pois, da conferencia, se já tem o jornal, o cartáz, o livro, as referencias de prodigos amigos e outros vehiculos da mentira social?

Não! deixemos ás conferencias o seu lugar. Não vamos baralhar mais o espirido publico, de modo que elle, quando se annuncie uma conferencia do sr. Antonio José d'Almeida, vá julgar que o deputado republicano se propõe fazer a propagação dos seu consultorio medico.

Tenhamos talento, o que é bello, mas tenhamos tambem—o que é bellissimo—um pouco de pudor.

E. DE C.



PAQUITA

SONETO

A alma que te habita o corpo bello
Engasta o mais bondoso coração.
E me produz immensa comoção
As tuas lindas tranças do cabello.

Parece que é um sonho ou pezadello
A aniquillar-me o uzo da razão
Que me transforma tudo em illusão,
Ao vêr teu busto fino e singelo.

Teus labios d'um encanto divinal
Parecem pedacitos de coral
Cobrinho uns dentes brancos como a neve.

Não sei se mais admirar-te a alma,
A tua placidez serena e calma
Se o teu mimoso corpo fulvo e leve.

STYL.



Afinal sempre é uma ingleza a noiva do *radioso*, mas tem havido duvidas por causa das religiões.

O que diabo terá a religião com isso?

Para hebreus, christão, mouros e Guhdistas o altar é o mesmo embora com um cobertor de papa ou uma colcha de seda.

Deixem casar o menino.



EGUALDADE

A baixella que serviu no grande banquete ao D. Manuel em Windsor vale 1:250 contos e é toda em ouro maciços.

E' escusado accrescentar que Londres é a cidade da fome, da mais negregada miseria...

Está certo.



POR CAUSA DAS DUVIDAS

Consta que o Banana tem andado a exercitar-se no jogo das armas. Arreda Baracho que te espeto!

IMPOSSIVEIS

—Abrir o Theatro de D. Maria II.
—A *mocidade radiosa* arranjar fe-meia.

—O general Dantas Baracho encontrar quem se bata com elle em duello.

—O sr. Medeiros ser outra vez ministro da monarchia.

—Concluirem as obras da Sé de Lisboa.

—O edificio da Boa-Hora ter um cheiro agradável.

—O *Xuão* deixar de ser o jornal de caricaturas preferido pelo Zé.

—Ah! Casa Tatá & David, no Chiado, não ter na montra retratos de reis, rainhas, principes, etc.

—O Vilhena pegar no penacho.

—O nariz do Beirão diminuir de formato.

—Os pés do *homem-gigante* deixarem de crescer.

—Realisar-se o enterramento dos ossos das victimas do incendio da Magdalena.

—Apparecer a portaria sobre o caso do *bispote* de Beja.

—Apparecer o decantado *S. Frei Gil* do sr. Julio Dantas.

—O Café Martinho não ser o café de mais luxo...no preço.

—Saber onde ficam finalmente os actores Brazão e Ferreira da Silva.



Não é medo

Dizem que o d'Elvas desde o dia que o Baracho de lá veio, quasi todas as noites tem pezadellos.

Chega a gritar pela criada dizendo que vê muito Barachos com os olhos muito abertos pela parede abaixo. U... papão.



Conselhos d'um parvo

Nunca digas segredos aos amigos,
Se não quer's arranjar mais inimigos.

Não respondas a insultos de mulher
Nem te exaltes. Isso é o que ella quer.

Guarda sempre p'lo menos um vintem
Porque quem tudo dá a pedir vem!

Lê todos os jornaes sem excepção,
E depois tira a tua conclusão.

Não percas um instante inutilmente,
Pois o tempo é dinheiro do corrente.

TANSO.



O Azeitona d'Elvas quer que os magalas façam continencia a toda a gente graúda seja paisar.a clerical ou militar.

Devia para honra do exercito estabelecer-se uma fórma diferente.

Para os militares com a mão aberta; para os outros com a mão fechada.

Animatographo... vivo

Oscillaram os arames e geraram os prelos com a sensacional nova que o soberano inglez beijára o nosso radioso menino nas duas faces.

Não é lá muito corrente a beijoca entre individuos do sexo masculino, mas comprehende se, porque lá na alta ha costumes muito exquisitos.

O que não se comprehende é que os chôchos dêem trabalho ao telegrapho, assumpto á Havas e meia duzia de linhas em typo grande aos jornaes de grande circulação.

Nós ainda hontem beijamos uma preta e não consta que a noticia fosse transmittida ao *New-York Herald*.

Parece-nos francamente
Com um grande fundamento,
Que era caso bem valente,
E bem digno realmente
Té mesmo d'um supplemento.

A filha de madame Steinhell foi sequestrada pela jesuitada bravia.

Metteram-a n'um qualquer convento de reverendissimas matronas e a titulo da confissão da mãe, sobre os amantes que teve, querem arrancar-a aos seus carinhos maternos.

Infima escoria!
Pois não estará ella n'um meio bem mais perigoso e davasso?

Olhem: mandem-n'a para as Trlnas, para seguir o caminho da Sarah de Mattos.

Mandem p'ra cá a pequena
Façam isso por favor,
P'ra ser companheira amena
De qualquer padre prior.

E' um realejo que não toca outra musica.

Todos os dias a imprensa narra a estupidéz classica da celeberrima policia.

Morde, escouceia, arranha, bate, faz todas as tropelias possiveis e não ha lá por cima ninguem que metta aquella recua na ordem.

Agora deu lhe na moralista bálha fazer sentinella ás portas das casas de meninas infelizes.

Menina que se atreva a deitar a cabecinha de fóra da janella já sabe que vae presa e tem de desembolsar os mil e tanto do estylo.

Depois-sae e, a meia do caminho, vae presa outra vez para largar outro tanto e etc., etc.

Está salva a moralidade e o cofre lá de cima não diz que não.

A gatunagem anda por ahí a aproveitar a moralissima distracção e levanta mãos a Mercurio que é o deus dos ladrões, abençoando as vestaes da Parreirinha.

Com tanta moralidade
Da Parreirinha os louvados
P'lo pudor e honestidade
Inda são canonisados.

ORLANDO.

A COISA ARANJA-SE

Os dissidentes do gordalhudo Alpoim já vão elogiando o franquismo. Vão-se chegando. Os extremos tocaram-se.

O pulha d'Aveiro diz que é honrado e serio.

Ainda não vimos cocotte que não desse a sua palavra de honra.

A' THESOURA

Inauguramos hoje esta secção, cujos intuitos estão sufficientemente explicados pelo titulo. A coisa não é original e é inoffensiva, o que succede a muita gente boa.

Até que ponto foi intima a solidariedade da casa de Bragança e da casa dos bicos com a Inglaterra, todos o sabem. Não foi solidariedade: foi subalternidade, foi liberdade, egualdade e fraternidade. Os braganças—a historia inteira e até a castrada o proclamam—foram os procuradores dos interesses inglezes em Portugal. Abaixo o queijo londrino!

JOÃO CHAGAS.



ACROSTICOS

D. é cabo da cambada de roupeta,
A tire-se com força á reacção,
V. ogo p'ra cima d'ella seu ratão
Aça a vontade ao povo liberal
N. onde vir a sotaina suja e preta
O. ão deixe que ella esteja dominante
S. e quer honrar ao menos um instante
O. nome glorioso de Pombal.

JULOR.



ARRANHANDO...

Sahiu Brazão, nada pé leve, entrou Pé Leve, nada brazão.

Des—coincidencias...

—Contam que a formosura de D. Manuel tem sido lá fóra muito apreciada. Pois que lhes faça lá muito bom proveito; nós não gostamos do genero.

—Certa imprensa tambem muito se derrete perante a mesma formosura.

Em quantos jornaes escreve o sr. Jayme Victor?

—Chorae oh! Dantas chorae
Teu barometro desceu;
E uma concha tão catita,
Nunca o Normal conheceu.

—Porque não mandam distribuir lá fóra como cá, miriades de Mocidades Radiosas photographadas? Era a melhor forma de escolher noiva.

—O papel de Niki, fugindo da esposa, era para o Carlos Vianna. Houve troca, depois é que passava para o outro.

—O jurado sr. Cardoso, só é atacado pela asthma, ás horas de jantar.

—Não ha duvida; as coristas do Avenida tocam todas lindamente: vidé o bombo.

—Um distincto investigador vae publicar uma resenha de todas as emprezas a que tem pertencido O Popular desde a sua fundação até aos nossos dias.

RAMSÉS III

“Os Lusíadas”... para rir

XX

Quando os ladrões num paço faustoso
Se ajuntam em concilio de repente,
Para encobrir, tapar, pois que é forçoso
Os vis adeantamentos d'esta gente
Assume a presidencia um vil gotoso,
Que lá vem coxeando mansamente,
Com ares de gatuno, de tunante,
Mas gatuno com ronha e com despalante.

XXI

Trazem da municipal o regimento,
Que p'ra guardar-lhes costas foi creado,
Cambada que tem só o pensamento
De vêr o Zé-Povinho assasinado:
Ali pois se encontram num momento,
Aquelles, que d'um modo descarado
Habitam os palacios bellos, onde
Ha muito borra-botas feito conde.

XXII

Lá 'stava o Luciano, vil, indino
Mais baixo que o das ratas lá do cano,
Já côxo do pernil assaz mofino,
Mas co'o garbo dum grande soberano;
Do rosto respirava o ar ladino
Das manhas, que fizera muito ufano,
De Bêras tinha c'róa rutilante
Pois é de coisas falsas muito amante.

(Continúa)

REI LUSO & VIU SE GREGO.



E' DAS BOAS!

Uma auctoridade franceza prohibiu que se tocasse piano antes das nove da manhã e depois das onze da noite.

Bem entendido.

N'esse intervallo, consagrado ao ó quem quizer, que toque... berimbau.

Os bailaricos devem ser deliciosos.



O Wenceslau Berimbau ainda lá está agarrado á bananeira do poder.

Tem corda até ao fim do anno, safa!



Alfôbre dos poetas

IRREVERENCIA

«Que Deus não dorme»—hypocritas castrados

Dizem, n'um tom de lugubre ameaça
A'quelles cujas obras, por desgraça,
Lançadas são no Livro dos Peccados

«Eternamente, sobre os transviados,
O olho vigilante elle arregaça,
E, contra aquelles a quem falta a graça,
Vomitará seus odios concentrados!»

D'esta ameaça, em gargalhadas francas,
Eu rio, ó Deus nas tuas barbas brancas
Enquanto os meus peccados vaes contando

Não me apavora essa vigilia infinda:
—Pois que, se não te apraz dormir ainda,
O teu proprio cadaver 'stás velando!

HORACIO JURN.

A GRANDE E ETERNA PHYLARMONICA



Zévaldo Bourge

A regente: O' meninos, stem lá esse contra-baixo e esse cornetim que não afinam como o harmonium, e se continua a desafinação mando-os... pelo caminho do rabeça.

Entrevista entre o Manel e a «Miss»

ELLE—Ai miss, és a minha vida,
Que mãos tens! Quero beijal-as!
ELLA—Oh! que labia tão sabida
Ai filho, que bem que fallas!

ELLE—Sou da luza parvalheira
Amo-te por minha fé,
ELLA—Tu és da tal *piolheira?*
Ai chico não mettas pé!

ELLE—Mas então ó minha *aurora*
Não me queres só por isso?
ELLA—Olha filho, vae-te embora
Não me toques no caniço!

ELLE—Serias a minha bella,
A minha branca *sinhá!*
ELLA—Pois sim mas toma cautella
Olha não caias p'ra cá!

ELLE—Eu seria para ti
O teu amor verdadeiro.
ELLA—Sim, mas não esbarres p'ra ahi,
Olha esse candeeiro!

ELLE—Anda, diz-me que me amas;
Então? Não te faças tola!
ELLA—Sim, bem sei como te chamas,
E' logo a primeira bola!

ELLE—Veja *miss* o meu sofrer.
Peço-lhe que não se esqueça.
ELLA—Pois não; vae já a correr,
Mas, sempre estás c'uma pressa!

ELLE—P'ra que te mostras tão torta
P'ro teu futuro marido?
ELLA—Vae bater a outra porta;
Não ha hoje pão partido!

ELLE—Dá-me um beijo meu amor
A quem outra nunca amou.
ELLA—Sempre é muito maçador
Outra, outra que eu já estou!

STYL.

MUITO AMAVEL

Dizem que o Banana mandou uma
caixa de «Malvazia», ao bispo de
Beja para gastar nas missas.
Para gastar, não; para beber.

Parece que o chefe Ferreira vae
apanhar agora uma penna de... pa-
to, offerta de um grupo de admira-
dores do dr. Alexandre Braga.

Chamam ao seculo XX o seculo
da *electricidade*.

Naturalmente é por isso que ha a
mulher electrica, o homem macaco,
o Wenceslau banana, o Cardeira de
Elvas, etc., etc.

Que museu de raridades... elec-
tricas!

Excerpto d'um conto publicado
n'um jornal da provincia:

«N'essa occasião grave do rom-
pimento formal ella fez um gesto
muito significativo.»

Calculamos.

Como se tratava de despedidas de
amor disse adeus... á moda do se-
rafico S. Francisco.

QUE ORATORIA!

Dobrado contra singello em como
o nosso sapateiro é mais eloquente
do que o rapazote!

Mas que chateza de discursos!
E o caso é que o rapaz não casa.

O assassino de Ferrer, o tal Mau-
ra vae apanhar, ao que dizem as ga-
zetas, o Tosão d'Ouro.

Não admira.
Os heroes de 1 de fevereiro que
mataram os regicidas tambem abi-
charam a Torre Espada.

‘O RAIÓ’

Com este titulo iniciou a sua pu-
blicação um novo semanario, que da-
da a forma distincta com que se
apresenta, está destinado a longa vida
o que sinceramente desejamos, pois
o *Sol quando nasce é para todos*.

Cá por casa é esta a forma de
pensar e creia o nosso novo collega
que ficámos penhoradissimos com a
urbanidade da sua visita.

AO PIANINHO

Final na tal viagem
Não arranjou casamento
Inda casa co'o Bacôco
P'ra pôr fim a tal tormento!

Se o Affonso fosse rei
A valer não a brincar
Não era a thalassaria
Que nos fazia pular!

O maldito temporal
Já lembra o tempo dos gatos
Anda á broxa o Portugal
Por bago p'rós varios Mattos

Não é chefe o pae Vilhena
Na proxima situação.
Só se largar o blóco
E voltar p'rá rotação.

PICHIRINÉE.

Já não ha nenhum no forte d'El-
vas.

Positivamente o Azeitona d'Elvas
perdeu o... furor disciplinar.
O Cinturão electrico é bom.

TÓ CAROCHO!

Os nacionalistas andam doidos,
n'uma cõrte escandalosa, com o Vi-
lhena!

Que não seja mau, que largue os
dissidentes, assim nunca chega a che-
fe, o diabo!

E é que o convencem!
Só de apanhar o penacho é que
duvidamos!...

Recortando...

Do Seculo: 1910

Recebi. Preciso escrever, *peço-te me-
mandes dizer quando posso mandar mas-
não deixes para tarde, não? R...* tambem
recebeu. Saudades...

Diga depressa menina
Ao mancebo bregeirão,
Quando é boa occasião
P'rá tal coisa lhe mandar...
Dê-lhe resposta a vapor
Não deixe isso para tarde
Que elle em desejos já arde
E não pôde mais parar...

Do mesmo Seculo, para variar:

Ausente. Era eu. *Possibilidade outro-
mez. Saudades.*

Ficou bem triste o rapaz
Com certeza, desta vez,
Pois convidou a pequena
Só no principio do mez...

Ella então, que é bem doente
Disse ao moço contristada:
—Não me podes *fallar* hoje,
Porque estou... *incommodada!*...

REI LUSO.

Houve grande furacão
Que a muitos deu um quinau,
Foram barracas ao chão,
Mas teso como um pimpão
Só ficou o Wenceslau.

A cambada reaccionaria contra-
ctou agora uma récuca de guarda-cos-
tas de navalha na cinta.

Talvez se volte o feitiço contra o
feiteiro.
Experimentem.

Que é feito do ex.^{mo} sr. Campos
Ferreira?!

Estamos com umas saudades...

LERIAS

Já se apresenta a castanha
Em cestos e em assadores,
Já a *grippe* nos apanha
E o corpo nos amorfanha
Com arrepios e dores.

Já se ostenta o sobretudo,
Ou o valente gabão;
E este tempo carancudo
Começa a lembrar o Entrudo
Que é tempo de reinação.

Vem a romã e a laranja,
Vinho novo e a agua-pè,
E o *menino* lá na *estranja*
Alguns dinheirinho esbanja
A' custa do pobre Zé.

Já se curte a passa d'uva
E o *chispe* gimbra marau
Até com typos de luva.
Cae a folha e cae a chuva...
Só não cae o Wenceslau!!...

OSCAR.

Oito dias de galhofa...

O *Xuão* cumprindo a promessa feita no numero passado inicia hoje diversas secções, que—como o *Grande Elias*—devem ser recebidas optimamente.

No proximo numero tambem começamos a publicar a nova secção *Oito dias de galhofa*, que será como que uma chronica semanal, em que se passarão em revista os factos ora n'um comentario mordaz e incisivo, ora n'um feitiço satyrico e galhofeiro.



A uma pessoa que eu cá sei...

Palavra que conheço uma donzella,
Que os dias vae passando a namorar,
Cuidando só no luxo do trajar,
No modo de se pôr mais nova e bella...

Não sabe deitar sal n'uma panella,
Varrer bem uma casa ou engommar,
Não sabe o dinheirinho governar,
Nem dar uma passagem na farpella...

Passa tempo esquecido junto ao espelho,
Sem se lembrar que é dito muito velho
O tempo valer mais do que o dinheiro...

O que ella precisava meu leitor,
Era apanhar com força e com vigor
Meia duzia de açoites no trazeiro!...

REI LUSO.



Deve estar a chegar...

A famosa portaria sobre o caso de Beja vem ahi nas horas de estalar...
Até parece o automovel do Arréda.



Será por isso?...

Já dizem que é absolutamente falso o monarcha *radioso* casar com *miss*. Não gostará o pequeno de fêmeas?!

Batam-nos a vêr se dizemos que é mentira...



COHERENCIA...

A coherencia chegou ao *Pulha* de Aveiro e ficou por lá.

Senão vejam os nomes que elle chama aos republicanos e olhem para o cabeçalho do jornal.

Vale um poema o refinadissimo tratante!



LYRA TELHUDA

Numa quadra bem rimada,
Quero que o leitor me diga,
Porque é que a uma maçada
Se dá o nome de... espiga?!

REI LUSO.

Respostas para a nossa redacção até sabbado.

Com respeito a premios... depois fallaremos.

Animar rapaziada e... mãos á obra.

Mote

Tudo obedece á vontade
Do Pá chá Navegantino!

GLOSA

Desde a propria Magestade,
'Té á *ave* mais sinistra,
Do Pá chá e da Ministra
Tudo obedece á vontade...
Porém, espero que inda ha-de
Mudar um dia o destino.
P'ra que *mamá e menino*
Ministra e toda cambada
Vão atraz, de cambalhada,
Do Pa chá Navegantino!

Setubal.



TOSQUIADOR.

Theatradas

Ha noutes no
Colysen dos Recreios emquanto o Raku vencia o athleta Deriaz uma dama ao nosso lado dizia acerca do pequeno japonéz,
—Aquelle até se *enrosca!*

Não vendo a quem a visinha se dirigisse e, notando que não era *peste* nenhuma, atrevemo nos a responder maliciosamente:

—Qualquer de nós faria o mesmo.
Se nós luctassemos com V. Ex.^a tambem nos *enrosca*vamos.

Sorriu deliciosamente e respondeu baixinho:

—Isso é um sonho.
—Comprehendemos. Mas não é o *Sonho da Valsa* a magnifica e applaudida opereta que vae á scena na

Trindade com a gentil Etelvina na protagnista e ao mesmo tempo no

Avenida onde a Oremilda faz prodigios, principalmente no 2.^o acto.

—Não vi nenhuma das peças e se o senhor que me parece amavel e condescendente, me levasse... eu ia.

Ficamos estarecidos. A nossa visinha accidental era uma lourinha encantadora. Nós eramos felizes ainda que a levassemos ás cavallitas.

Tinha uns olhos—*ay qui ojos!*—tão vivos e provocantes que davam choques no nosso terno coração.

Accedemos e combinamos um *rendez-vous* para a noute seguinte.

A's 6 e meia já estava-mos a postos, mas deu-nos na madureza ir ler o cartaz do

D. Amelia que estava proximo e onde se annunciava a bella peça *O Amor não dorme* esplendidamente traduzida por Manoel Penteado e n'esse breve intervallo passou a pequena sem nós a vermos.

Aborrecidos fomos até ao

Príncipe Real dispostos a chorar as maguas e calculando que a lourinha tivesse mangado connosco. Mal esperava-mos encontra-la. Demos de cara com ella.

—Então?! perguntamos
—Então?!... respondeu.

Explicações, etc., etc. e como a alegria voltava, desandámos para a **Rua dos Condes** onde vae o revista *Tambem pôde ser*... que nos dizem ser muito boa. Não havia bilhetes na casa e cá fóra os contractadores levavam couro e cabell). Por isso, de braço dado, n'um enternecimento amoroso, fomos no elevador e demos fundo no

Gymnasio onde *A mulher dos amigos* agrada em cheio e é uma comedia esplendida, embora certos criticos moralistas do «santo officio» a achem fresquinha.

Assim é que é bom e quem quer que o *bichinho do ouvido* não se inflamme vae arranjar um lugar em

S. Carlos que lá tem a magnifica companhia de opera de Lerroux deliciando nos com as inspiradas partituras dos maestros francezes.

A lourinha fartou-se de rir e nós fartamo-nos de a apalpar.

Foi pena que não tivessemos tempo para ir ao

Salão Rocio ver a petisada nem ao

Foz ouvir o *Fado Ballada* do nosso amigo *Orlando* cantado pelo Barreiros, mas já era tarde e a ceia reclamava-nos. Ciamos e... *dapo el scandalol!*

Afinal a lourinha tão apeteccida era um pão sem sal, um queijo fresco, um pedaço de manteiga de Cintra sem tempero, e uma salada com pouco azeite.

Bonita cousa.

O que vale é que no dia 30 é a festa do nosso amigo Manuel Villanova, no

Theatro Avenida com a bella *Vivalegre* peça de truz que tem pegado em cheio, O Manuel Villanova que é um excellent rapaz bem conhecido no meio theatral ha de ter uma enchente á cunha, mas decerto nos guarda dois cantinhos um para nós e outro para a loirinha sensaborona.

Ella não tem *salero*, mas...antes mau do que nada.

SECRETARIO.



MEMORANDUM UTIL

Magalhães Peixoto—Instituto Contabilista. Cursos de escripturação commercial. R. de S. Julião, 162, 3.^o.

Conservaria Pomona—Doces, pudings, conservas e fructas crystalisadas. R. da Prata, 111 e 113, esquina da travessa de S. Nicolau.

Restaurant Chuva—Almoços, jantares e ceias a preços modicos. Serviço por lista. R. S. Julião, 31 a 67.

Typ. Antunes—De A. M. Antunes. Calçada da Gloria, 6 a 10.

Litographia Salles—Trabalhos litographicos em todos os generos. Especialidade em chromos. R. Serpa Pinto, 8.

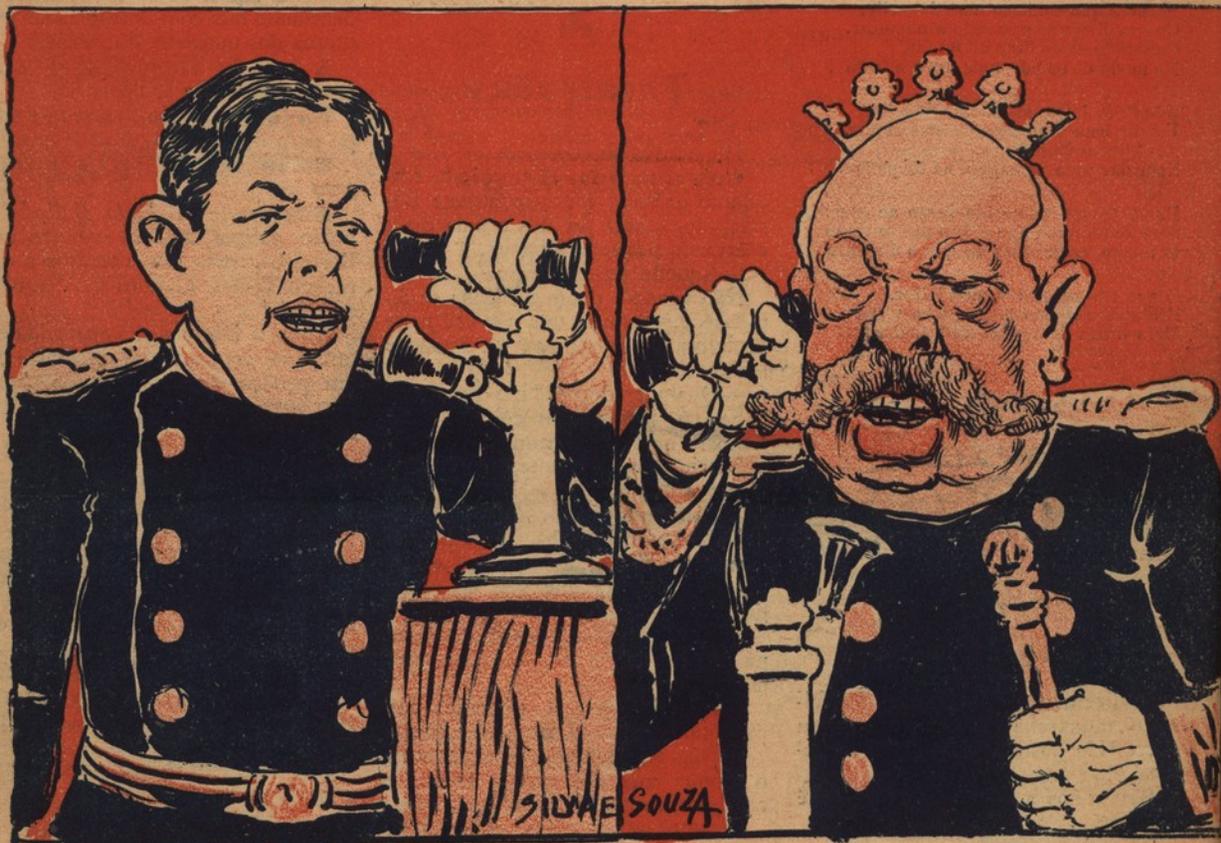
Dr. Lomelino de Freitas—Advogado. Rua Nova do Almada, 59, 1.^o andar.

Guerra aos Alfaiates—Ninguem compre *Fatos* nem *Sobretudo*s sem primeiro vêr os preços da Alfaiateria Fração. R. Escola Polytechnica, 65 a 71.

GASA DO POVO D'ALCANTARA

ACTUALMENTE ABERTURA DA ESTAÇÃO DE INVERNO

Inauguração de novas instalações e ateliers unicos no genero



— Trrim... Quem fälla é o titi?
Não titi. Todas fogem de mim!!!

— Mas, diga-me o que lhe hei de eu fazer?

Sou eu, sou! Ainda não arranjaste nada?
— Fogem? Olha se fosse comigo até chora
vam. Bem, bein, vem-te embora que eu já
não me entendo com isto.

— Olha, f... (trrrrim... interrompeu-se o fio).

Grandes Armazens do Chiado

LISBOA ————— PORTO

Actualmente grande exposição
de chapéus para senhora e confecções de pelles

Á GRANDE GALERIA DE UTILIDADES DOMESTICAS

Acaba de receber novos carregamentos de artigos
de ménage a preços que ninguem os eguala!

UMA VISITA PARA CONFRONTO!

MAGALHÃES PEIXOTO

Calculo Portatil — 3.ª edição, 300 réis, muito util aos
empregados do commercio.

Lições Praticas de Calculo Commercial —
2.ª edição, 1\$200 réis, conferencia e calculo de factu-
ras portuguezas e estrangeiras. O primeiro livro que trata
d'este assumpto

**Exercicios Praticos de Escripuração Com-
mercial** — 1.ª edição, 700 réis, maneira de abrir a es-
cripuração de um só individuo, ou de qualquer especie
de Sociedade.

Na venda na

LIVRARIA VEROL & C.ª

134 — Rua Augusta, 136 — Militar á porta — LISBOA
(Junto á casa Gilia)